



# O Eco de Lijó

C. M. B.  
BIBLIOTECA



DIRECTOR: António Duarte Senra  
COADJUTOR: José Gomes Barbosa  
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:  
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 6º./Nº.58/ AGOSTO 1985/ Sede: MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS / PERIÓDICO CULTURAL

Tiragem deste número 1.000 exemplares / Patrocinado pelo F.A.D.J./D.G.E.A./G.C.B.

## MAIS UM ANIVERSÁRIO

Com muito sacrifício e dedicação, o director, o coadjutor e outros colaboradores diversos têm dedicado o seu melhor esforço para a manutenção deste periódico a que demos o epíteto de "O ECO DE LIJÓ", que entrou agora no seu 6º ano de existência.

De ano para ano temos tentado melhorar a qualidade dos textos que na sua generalidade são de publicação inédita. Inumeros leitores nos têm animado na sua prossecução e até de quando em vez nos dão os parabéns, o que nos dá grande júbilo na sua continuação. Mas isso só não chega; queremos é mais colaboradores com temas e ideias das mais variadas a fim de melhor diversificar a qualidade de cada emissão.

Ainda não aumentamos ao número de páginas e dimensões diferentes, porque receamos falhar por falta de colaboradores permanentes. Quando os actuais colaboradores e outros que se ofereçam, se responsabilizarem por determinados temas todos os meses, então sim, podemos apostar em mais folhas e dimensões mais dilatadas, sendo esse o nosso desejo no futuro mais próximo possível.  
(cont. na 4ª. página)

## A DROGA DO ABRAÇO

Todo o ser vivo procura a satisfação das suas necessidades: Uma planta retira da terra os alimentos. Os animais superiores movem-se para se alimentar, que tanto pode ser de outros animais como de plantas, mas todos precisam de ar e luz. Os homens, e as mulheres, não estão isentos destas condições. É comum chamar-se a esta actividade do ser humano a vida vegetativa. E isto implica compreender que o homem tem outra vida, ou seja a vida do pensamento. Ao mesmo tempo surge o entendimento que o ser humano na alimentação, no movimento espontâneo, etc. é semelhante a muitos animais. Também se atendermos na forma e crescimento dos chifres do veado, ou outros animais,  
(cont. na 4ª. página)

## FESTAS DE N.S.DA ABADIA DE LIJÓ

A Comissão de Festas de 1985, informa todo o público que participou e contribuiu para a realização de mais uma tradicional festa a Nossa Senhora da Abadia de que o peditório e sorteio renderam a módica quantia de esc. 810.497\$50, e, que os gastos se elevaram a esc. 762.772\$00. Com esta realização verificou-se o saldo positivo de esc. 47.725\$50, cuja decisão da Comissão de Festas para a sua aplicação ainda não foi definida. Quando for deliberado o destino a dar a este saldo positivo da festa, será tornado público através deste mensário, em tempo oportuno. Do sorteio realizado para a festa,  
(cont. na 2ª. página)

## DEFICIENTES(?)

Dão conta as nossas estatísticas de que é avultado o número de alunos que não transitam de nível de aprendizagem em cada ano escolar. Conquanto não estejam apuradas cientificamente as verdadeiras causas, isso parece estar em grande parte na origem em não haver, em mais de dez em cada cem, agregados infantis no ensino pré-escolar organizado, de modo que a criança quando chegasse à escola já teria os conhecimentos gerais da vida referentes à sua idade.  
(cont. na 2ª. página)

## ACIDENTES

No dia 28/8/85 na bifurcação do Eirogo, na estrada nº.306, a 4 Km. do norte de Barcelos, mais um acidente entre um automóvel que vinha do norte e uma motorizada que vinha do sul. Mesmo na bifurcação se aproximam do centro e num momento os dois ocupantes da motorizada "voam" para as traseiras do carro, a uns esticados metros. Só quem não viu é que se não revolta com a falta de sinalização à distância para a redução de velocidade nesta zona que faz parte da zona urbana da cidade. Vimos há muito clamando  
(cont. na 3ª. página)

FESTAS DE N.S. DA ABADIA DE LIJO

(cont. da 1ª. pág.)

foram extraídos os seguintes números para:  
1º Prémio -1.106; 2º Prémio -796; 3º Prémio  
-1.523; 4º Prémio -2.967.

O 1º e 3º prémios já foram entregues. O 2º e 4º prémios ainda não foram reclamados.

Note-se de que a Comissão teve em conta sortear somente os bilhetes com os números que foram vendidos. Assim, avisa-se de que o prazo para a reclamação do 2º e 4º prémios termina em 15/11/85.

Para que a tradição da festa anual a N.S. da Abadia se mantenha, foram nomeados festeiros para o ano de 1986 os seguintes:

JUIZ: - Francisco Barbosa Duarte Senra

JUIZA: - Teresa de Jesus Senra Barbosa

MORDOMOS: - António de Sousa Martins

- Américo da Silva Lopes

- António da Silva Longras

- Domingos da Silva Cardoso

- Francisco Ferreira Rego

- Francisco Miranda Duarte

- Francisco da Costa Brochado

- Mario da Silva Ferreira

- Benjamim da Cunha Duarte

- Manuel Braga

Aos colaboradores da festa de 1985 e aos Novos Festeiros para 1986, a todos muito obrigados

A COMISSÃO DE FESTASDEFICIENTES(?)

(cont. da 1ª. pág.)

E o professor(a) ao receber os alunos em idade já madura vai encontrá-los muito diferentes, e com coisas apreendidas, ou taras, que dificilmente desaparecerão ou que até jamais poderão desaparecer (o que o berço dá a tumba (caixão) o levará). Ao mesmo tempo que a professora, para atender aos menos desenvolvidos, terá de desprezar os mais conhecedores, e portanto, naturalmente, que fará como o cultivador que não vai atrasar as plantas que crescem mais para que esperem pelas que crescem menos. Não passam muitos anos que as pessoas, que tinham zelo pela sua terra, mandavam construir escolas na sua comunidade. Ainda actualmente se verifica que onde houve as primeiras escolas há famílias mais evoluídas, o que se traduz num benefício para todos. É muito mais fácil de viver com as pessoas instruídas... As menos cultas, coitadas, além do seu complexo, por não se encontrar ao nível, são de difícil convivência e preocupam-se em mostrar vaidade para preencher aquele falso, que estará sempre esvaziado. Ora não vimos aqui queixar-nos de quem em tempos não nos deu escolas, mas vimos queixar-nos agora por os nossos políticos que desde há anos se preocupam com mesquinhas rústicas, que são a demonstra-

ção clara e simples do seu nível de cultura, e de não terem sequer ao menos um bocadinho de vaidade que encobrisse o raciocínio cascudo para pugnar por todos os meios a fim de que tivéssemos não só uma escola a condizer com a população, mas a aprendizagem infantil e pré-escolar. E mesmo que para si ou seus filhos já viesse tarde seria para os descendentes, para os vizinhos, para os habitantes em conjunto. Se dentro em pouco vamos ter uma geração de frustrados na vida, isso se deve precisamente a quem esteve à frente dos destinos do povo e omitiu os deveres que lhe cabiam. Não se julgue que o povo faz estátuas a quem cuida de si próprio. E nós que somos uma terra de operários, em que as courelas estão grandemente divididas, em que o único recurso é o trabalho, só temos uma saída: preparar o povo e principalmente os estudantes culta e profissionalmente para enfrentar as dificuldades que já temos, e mais se vão complicar pela modificação dos tempos.

A.

OS PINHEIROS DA SENHORA

Antes da festa do dia 15/8 percorreu os diversos lugares a bela escultura da imagem de N.S. da Abadia, permanecendo uns dias em cada lugar. Os ânimos foram-se despertando de modo que cada lugar, pessoas e famílias passaram a fazer despiques a ver quem enfeitava melhor, quem tocava mais alto, quem deitava mais foguetes. Quer dizer: quem desse mais nas vistas e nos ouvidos... Arte no trabalho não consta. Pois as cordas eram alugadas ou emprestadas, pinheiros verdes pintados, e pouco mais. Mas há um facto curioso: É que os pinheiros foram das bouças dos lavradores e tantos que até sobraram para os vizinhos. Houve até quem contasse: "Era mesmo uma pena! Pinheiros tão direitinhos e tantos que até sobraram!... Como era para a Senhora!..." Mas se continuar assim os donos podem cachar as bouças"... e fazer delas jardins....

C.

UM CASTIGO DE SEIS CONTOS E TAL

Veio-nos ao conhecimento que certo habitante dum lugar lhe foram pedir para a festa e que o requerido só queria dar 200\$00. Os pedintes não aceitaram. Era pouco, disseram. Pelos jeitos a vida do requerido financeiramente não seria muito possante. Mas os requerentes o que lhes interessava era massa para a festa.. O homem foi para casa, e, ou por que a vida não lhe fosse correr ainda pior, para não fazer feio, mandou vir uma dúzia de fogo. Foi festa rija!... O pior foi a conta... E pode haver quem entenda que isto é festa.....

ACIDENTES

(cont. da 1ª.pág.)

para mudar o triângulo em círculo e sinalizar, mas com sinal de ferro, pois que esta zona é infectada por malandrins, que têm mostrado a sua valentia a derrubar sinais da estrada e ferros de vedações. Se nos perguntarem de quem é a culpa, a resposta será sempre a mesma: a culpa foi e será sempre das autoridades, das autoridades, nas quais o povo fia os seus destinos e elas se propuseram encaminhá-los, mas, quando havia autoridade, isto não era assim...

No dia 9 de Agosto, vítima de outro acidente com motorizada, faleceu um filho desta terra, Domingos Barbosa Fernandes, de 16 anos de idade, também vítima por falta de sinalização e ao que se diz excesso de velocidade. As pessoas custam a criar, depois é preciso que trabalhem para recompensar o custo da criação, e sustento dos afastados do trabalho, por reforma ou incapacidade. Este pensamento precisa entrar na cabeça de toda a gente, ou muito principalmente na de aqueles que não desejam ser conduzidos, pela arreata ou ser marionetas de distorção... É não é demais repetir que, se as vias estivessem bem sinalizadas, as culpas não poderiam ser atribuídas aos responsáveis pela sinalização. Mas os responsáveis são responsáveis pelo que fazem mal. Também o são pelo que não fazem e deviam fazer, que são as omissões.

C.

CENTRO SOCIAL DE LIJÓ

A época de Verão não é muito propícia a movimentações administrativas ou burocráticas, pelo que nesse aspecto o nosso Centro Social não tem evoluído quanto é nosso desejo. Mesmo assim, a cada passo aparecem pessoas que nos incentivam e nos perguntam que quando for ocasião nos façamos presentes, pois a sua disposição é de ajuda. A todos antecipadamente agradecemos tanto pelo auxílio material como pelo conforto moral que vivifica a nossa intenção.

S.

- 1.- A Mesa da Assembleia Eleitoral, verificará a regularidade do Processo e a elegibilidade dos Candidatos nos três dias seguintes aos da entrega das candidaturas.
- 2.- Verificando-se irregularidades processuais, a Mesa notificará imediatamente o primeiro proponente da Lista para suprir no prazo de três dias.
- 3.- Serão rejeitados os Candidatos inelegíveis:
  - a) o primeiro proponente da Lista será imediatamente notificado para que se proceda à substituição do Candidato ou Candidatos inelegíveis no prazo de três dias e, se tal não acontecer, o lugar do Candidato será ocupado na Lista pelo primeiro Candidato Suplente cujo o Processo de candidatura preencha a totalidade dos requisitos Estatutários e Regulamentares.
  - b) A Lista será definitivamente rejeitada se, por falta de Candidatos Suplentes, não for possível perfazer o número estabelecido dos efectivos.
- 4.- Quando não haja irregularidades ou supridas as verificadas, por mais de letra atribuída pela Mesa da Assembleia Eleitoral a cada uma delas, por ordem cronológica de apresentação, com início na letra "A".

PROCESSO ELEITORAL

(cont. do nº. anterior)

ARTIGO 36º

(Comissão de fiscalização eleitoral)

1.- A fim de fiscalizar a regularidade do Processo Eleitoral, constituir-se-á uma Comissão Fiscalizadora Eleitoral formada pelo Presidente da Assembleia Geral, e por um representante de cada uma das listas concorrentes.

2.- Compete à Comissão Fiscalizadora Eleitoral:

a)-Deliberar sobre as reclamações dos Cadernos Eleitorais no prazo de 48 horas após a recepção daquelas;

b)-Assegurar a igualdade de tratamento de cada lista;

c)-Vigiar o correcto desenrolar da Campanha Eleitoral;

d)-Fiscalizar qualquer irregularidade de fraude, e delas elaborar relatórios;

e)-Deliberar sobre todas as reclamações referentes ao acto Eleitoral.

ARTIGO 37º

(Candidaturas)

1.- A apresentação de candidaturas consiste na entrega ao Presidente da Mesa de Assembleia Eleitoral, das Listas contendo os nomes e demais elementos de identificação dos candidatos e da declaração por todos assinada, conjunta ou separadamente, de que aceitam a candidatura.

2.- Cada Lista de candidatura será instruída com uma declaração da propositura subscrita por 30 ou 10% dos sócios com as quotas em dia, identificados pelo nome completo legível e o número de sócio da Associação, e ainda pela residência do primeiro subscritor.

3.- As listas deverão indicar, além dos candidatos efectivos, suplentes, em número equivalente a um terço, arredondado por excesso daqueles, sendo todos eles identificados pelo nome completo e demais elementos de identificação.

4.- Para efeito dos nºs. 1 e 3 entende-se por demais elementos de identificação: número de sócio, idade e residência.

5.- As candidaturas deverão ser apresentadas até 30 dias antes do acto eleitoral.

6.- Os Associados da A.C.D.R.L. podem subcrever ou fazer parte de mais de uma Lista.

ARTIGO 38º

(Recepção, Rejeição e Aceitação das Candidaturas)

- 1.- A Mesa da Assembleia Eleitoral, verificará a regularidade do Processo e a elegibilidade dos Candidatos nos três dias seguintes aos da entrega das candidaturas.
- 2.- Verificando-se irregularidades processuais, a Mesa notificará imediatamente o primeiro proponente da Lista para suprir no prazo de três dias.
- 3.- Serão rejeitados os Candidatos inelegíveis:
  - a) o primeiro proponente da Lista será imediatamente notificado para que se proceda à substituição do Candidato ou Candidatos inelegíveis no prazo de três dias e, se tal não acontecer, o lugar do Candidato será ocupado na Lista pelo primeiro Candidato Suplente cujo o Processo de candidatura preencha a totalidade dos requisitos Estatutários e Regulamentares.
  - b) A Lista será definitivamente rejeitada se, por falta de Candidatos Suplentes, não for possível perfazer o número estabelecido dos efectivos.
- 4.- Quando não haja irregularidades ou supridas as verificadas, por mais de letra atribuída pela Mesa da Assembleia Eleitoral a cada uma delas, por ordem cronológica de apresentação, com início na letra "A".

(continua no proximo numero)

MAIS UM ANIVERSÁRIO

(cont. da 1ª.pág.)  
 Não podemos deixar de agradecer as entidades oficiais que patrocinam esta actividade da Associação C.D.R. de Lijó, com os subsídios anuais que nos têm concedido, pois que sem tal ajuda seria impossível manter por muito tempo esta aposta que fizemos há seis anos. A todos os colaboradores, sócios e leitores anónimos, expressamos os nossos agradecimentos pela ajuda material e moral que nos têm enchido de satisfação, como paga do sacrifício a que voluntariamente nos propoemos levar a cabo sem qualquer contrapartida remunerada, em prol da formação e informação dos leitores, sócios e amigos da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó. A todos o nosso muito obrigado.

O DIRECTOR E O COADJUTORA DROGA DO ABRAÇO

(cont. da 1ª.pág.)

logo reparamos uma certa analogia com algumas plantas, das quais podemos dar como exemplo o cacto, que entre nós é conhecido como "figueira do inferno". Sabemos pelo estudo, e até pela prática, que os animais não pensam no que fazem, nem projectam as suas actividades. São guiados ou conduzidos por instintos, pelas tendências, pelos hábitos, os estímulos, a vista, o ouvido, o olfato, a sensibilidade, a memória reflexa são os factores da própria orientação. Para o humano a história, que é a memória estrita do passado, lembra-lhe que também o homem tem vivido constantemente preocupado na procura da alimentação. É tão preocupado que sempre que pode armazena, enceleira, acumula. Mas, como os alimentos se deterioram, retém outros valores, de modo que em qualquer momento os possa trocar. Ajuntar, defender <sup>nao</sup> exclusivo do homem, pois a formiga, o cão, etc, também o praticam. Conquanto isso, o homem, expulso ou fugido do primitivo lugar onde nasceu ou teve a sua origem, que para facilitar se chama "paraíso terrial", tem além dos alimentos, a necessidade de se cobrir, o que primeiro faria com as peles dos animais que caçava, e de cobertura, de defesa dos inimigos e das intempéries, a casa, que primeiramente seria a toca disputada aos animais, a cobertura das rochas, etc. Milhares ou milhões, de anos volvidos, o homem, ou talvez a mulher, descobriu o cultivo da terra. E os vencedores, porque o homem nunca deixou de andar em guerra, passaram a utilizar os vencidos como escravos, trabalhando e humilhando-os. Pelos alimentos, pela cobertura do corpo, pela casa, pela acumulação de valores o homem sempre lutou. É, afinal,

a luta dos nossos dias. E os vencedores sempre se apoderaram dos bens alimentares, das produções de vestuário, dos substitutos das antigas tocas, onde o homem se guarda com a família. Ainda que seja o próprio homem a produzi-las tem de pagar, por as possuir, aos vencedores ou dominadores. É uma lei universal, que só poderá ser amenizada, mas não substituída. É uma parte do preço do viver. O homem vai-se aperfeiçoando nas lutas, cria artes de domínio para manter os escravos no trabalho; transmite essas artes de família em família e aos auxiliares. E, de luta em luta, assim se criaram as famílias chamadas nobres, Senhores da arte das guerras, da caça, das ciências materiais e das chamadas sobrenaturais, isto é, daquelas que se escapam aos nossos primeiros cinco sentidos clássicos, da primeira etapa da vida. Também as ciências do pensamento se foram aperfeiçoando, de modo que os senhores, alimentados e servidos pelos escravos e vencidos, eram senhores da vida e da morte dos seus súbditos, dos seus destinos. O senhor maior vivia lá no alto, escondido, mas rodeado de família, dos amigos, dos auxiliares mais directos. Era o dono de todas as cousas materiais, mas também o senhor do conhecimento, da arte de conduzir o seu povo, a sua comunidade. Trabalhar, lutar, vencer tinham o seu prémio. E o que se não pudesse conseguir em vida seria depois da morte. Quanto maior fosse o esforço, o sacrifício, maior seria a recompensa.

(cont. no próximo número)

TEATRO

Ficou adiado para data a determinar o espectáculo de teatro que se iria realizar em 13/10, pela CENA-Companhia de Teatro de Braga, Conforme foi deliberado pelo Conselho Paroquial e Comissão Fabriqueira reunidos em 19/8, por motivo de ir prejudicar o ritmo dos cortejos que se estão a realizar, por lugares, todos os Domingos, e os mesmos serem suspensos em 29/9-Festa de S.Miguel e em 6/10-Eleições. Assim, quando for oportuno, anunciaremos este espectáculo cultural, levado a cabo por uma companhia de teatro profissional, pela primeira vez visto em Lijó.

SUBSÍDIOS

Recebemos do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) 15.000\$00 para O ECO DE LIJÓ; 15.000\$00 para o CORAL JUVENIL; 10.000\$00 para a SEMANA CULTURAL já realizada.

Por esta prestimosa ajuda expressamos os nossos agradecimentos ao F.A.O.J.-Braga.

Esperamos que outros Organismos Oficiais não se esqueçam da sua habitual contribuição para a actividade jornalística e outras da Associação C.D.R. de Lijó. E a Câmara Municipal de Barcelos quando se lembra desta Colectividade... não se esqueça... ..